



A trajetória de Joseilde da Conceição: luta, superação e transformação social

Dona Joseilde da Conceição, de 57 anos, e seu companheiro Arnaldo da Costa de 58 anos, estão casados desde de 2014. A agricultora é exemplo de mulher guerreira que batalha diariamente para realizar seus sonhos. Ela é mãe de dois filhos, fruto dos dois primeiros casamentos.

O casal de agricultores residia em Aracaju, onde tiveram uma vida de trabalho árdua, passando por diversas ocupações. Joseilde trabalhava como diarista, vendia lanches e almoço em um quiosque alugado, e ainda trabalhava de servente junto de seu esposo que sempre foi pedreiro e atua na área de construção civil. Em meio à rotina corrida de viver na capital, o sonho de ter um terreno no interior nunca foi esquecido.

Entre um trabalho e outro, através de um serviço no interior do estado, em 2020 surgiu a oportunidade de adquirir sua tão sonhada terra no alto sertão. Por meio de uma troca com uma prima de Joseilde, o casal conquistou uma propriedade na Comunidade Uruçu, município de Monte Alegre de Sergipe. A casa nova estava em mau estado e todo final de semana eles voltavam para limpar e cuidar da propriedade, plantando coqueiros e pagavam para que fossem molhados. Como os coqueiros não vingaram, foram plantadas outras árvores. “As pessoas atualmente preferem desmatar do que cuidar das plantas, meu desejo é de plantar muitas árvores, a exemplo do ypê e outras plantas nativas da caatinga”, expressa Joseilde.

Em 2023, a família fez a mudança definitiva para o atual agroecossistema. Desde do início, com a construção das cercas, a família sempre teve o cuidado de desenvolver um manejo sustentável de preservação da caatinga. As estacas, retiradas da própria área, são de algaroba, uma espécie exótica no Brasil, que se adaptou bem ao Nordeste, mas tornou-se invasora, competindo com a vegetação nativa da Caatinga e prejudicando o ecossistema local. Por essa razão, a legislação tende a ser mais flexível quanto à sua remoção.

Joseilde ainda destaca que “é muito importante plantar e cuidar da terra com responsabilidade, evitando o desmatamento, sem usar veneno, pois acaba prejudicando o crescimento das plantas e pode envenenar o gado”.

Por meio do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), em 2025 a família foi beneficiada com uma cisterna enxurrada para captação de água das chuvas, com capacidade de armazenar 52 mil litros.

Com a conquista da cisterna, a família tem conseguido superar os longos períodos de estiagens e assim implantar a produção de hortaliças no quintal produtivo. “Hoje tenho minha horta agroecológica, onde cultivo couve, coentro, alface, pimentão, cenoura, tomate, quiabo, abobora e melão utilizando apenas esterco de galinha e do gado para adubação das minhas plantas, sem usar veneno para consumo próprio”, conta Joseilde.



Criação de galinha caipira



Produção agroecológica de hortaliças

A implantação no subsistema de produção de hortaliças da agricultora, tornou-se possível, devido acesso ao Programa Fomento Rural, política pública do Governo Federal, que combina acompanhamento social e produtivo e transferência direta de recursos financeiros às famílias. O valor de R\$ 4,6 mil é dividido em duas parcelas para que as famílias desenvolvam seus projetos produtivos.

Além da produção de hortaliças, o projeto potencializou a criação de galinha caipira, destinada à produção de ovos e aves de corte. Mesmo com a diversificação das atividades produtivas, a principal renda familiar ainda é o trabalho de Arnaldo como pedreiro. As vendas dos produtos gerados no agroecossistema fazem o complemento da renda. Uma parte da área cultivada do terreno é destinada para plantio de capim para alimentação dos animais, além da produção de milho crioulo, feijão de corda, fava, abobora no roçado consorciado sem veneno que é destinado principalmente para alimentação da família e produção de ração volumosa para os bovinos.

“Estou muito feliz com a construção da minha cisterna e também animada com o projeto produtivo, que ajudou com minha horta e criação de galinhas”, completa Joseilde.